



Editor: Joseph Hanlon | **Director:** Edson Cortez | **Chefe de redação:** Borges Nhimire
Repórteres: Aldemiro Bande, Magda Mendonça, Sheila Nhancale, Graciano Cláudio, João Machassel

Número 60 - 27 de Setembro de 2019

Publicado por CIP, Centro de Integridade Pública, Rua Fernão Melo e Castro, nº 124, Maputo, Moçambique.

eleicoes@cipeleicoes.org <https://cipeleicoes.org/>

Para subscrever a edição em português <http://eepurl.com/gnZXPz> e a versão em inglês tinyurl.com/sub-moz

O material pode ser reproduzido livremente, mencionando a fonte.

CNE reforça controlo à conduta dos MMVs

Acusações de má conduta de membros de mesas de assembleias de voto (MMVs) levaram a Comissão Nacional de Eleições (CNE) a impor novas regras para o processo de votação e de apuramento dos resultados parciais.

A CNE passa a proibir os membros de mesa de voto de apresentarem-se na assembleia de voto com sacolas, mochilas, pastas, carteiras ou quaisquer outros meios de transporte ou guarda do material que possam ser objecto de suspeita ou contribuir para a desconfiança no seio da assembleia de voto.

É igualmente proibido aos MMVs o porte e uso de telemóveis de propriedade ou de uso individual. O residente da mesa da assembleia de voto ou seu substituto podem utilizar telemóveis para fins exclusivamente de comunicação com o Secretariado da Administração Eleitoral distrital, perante os demais membros de mesa da assembleia de voto de serviço.

A CNE emitiu as novas restrições na instrução nº 6/CNE/2019, de 11 de Setembro.

Nos termos em que foi disposta a regra, conclui-se que esta não se aplica aos observadores eleitorais, jornalistas e eleitores. Estes têm apenas restrição de uso de telefone apenas próximo ou nas cabines de votação conforme disposto no nº3 do artigo 67 da Lei 2/2019, de 31 de Maio. A instrução está disponível [aqui](#).

A instrução contém igualmente regras atinentes ao gozo do direito de voto especial, que consiste em permitir que o eleitor vote na assembleia de voto diferente da que foi recenseado.

Nyusi nega transporte de pessoas para encher seus comícios

São reportados, um pouco por todo o país, casos de pessoas transportadas de pontos distantes e em condições inseguras, para encher os comícios orientados pelo candidato presidencial da Frelimo,

Filipe Nyusi. Tais situações já estiveram na origem do acidente que custou vida a pelo menos 7 pessoas em Songo, no passado dia 22 de setembro de Setembro, quando um camião capotou de regresso a Mágoè - cerca de 140 km, donde partiu com pessoas para assistir ao comício de Nyusi. Hoje, em comício havido na cidade de Chimoio, Filipe Nyusi questionou aos presentes se alguém havia sido transportado de um lugar distante para participar do comício.

“Essas pessoas são só de Chimoio ou faram buscar em Sussundenga?”, questionou Nyusi à população durante o comício. “Haverá alguém que vai dizer que em Chimoio a Frelimo não tem apoiantes?”, continuou o candidato da Frelimo em tom de negação.

No caso do acidente de Songo, o [Boletim](#) entrevistou as vítimas sobreviventes do acidente que contaram que foram transportados de Mágoè para Songo, cerca de 140 quilómetros.

Depois do comício que dirigiu na cidade de Chimoio, Nyusi foi fazer campanha nos distritos de Bárue e Manica.

Neste último, um número considerável de funcionários públicos e população de diferentes localidades do distrito de Manica foi transportado em camiões para a vila sede de Manica na manhã de hoje (26 de Setembro) com vista a receber o candidato da Frelimo Filipe Nyusi e participar do seu comício, reportam os nossos correspondentes.

Ainda em Manica, funcionários públicos de vários sectores deixaram o distrito de Tambara na última quarta-feira (25 de setembro) para distrito de Barué, que dista 250 km, para participar da recepção de Filipe Nyusi.

Número considerável de óbitos em conexão com a campanha eleitoral se deve a acidentes de viação envolvendo simpatizantes da Frelimo que se movimentam de um lugar para o outro e transportado em carrinhas de caixa aberta, concebidas para o transporte de carga.

Em Moçambique, as pessoas são normalmente transportadas nestas condições e tem havido muitos acidentes fatais.

Campanha violenta e com intimidações em Tete e Manica

Indivíduos vestidos de trajes do partido Frelimo invadiram na última terça-feira (24 de setembro) a sede distrital do Movimento Democrático de Moçambique (MDM) em Mange, distrito de **Chiúta**, Tete e agrediram a delegada do partido e outros membros e destruíram património do partido. O caso foi denunciado à Polícia mas não há detidos.

Segundo o presidente da Liga da Juventude do MDM, Bier Fortunato, a delegada distrital do partido, Anastácia Jossias e outros membros, Waisson Cornélio, Isabel e Maria Agosto, Holaria António, Inês Paulo e Carolina Augusto foram agredidos pelos invasores trajados de roupas de campanha da Frelimo.

A maioria das vítimas sofreu ferimentos ligeiros excepto Waisson Cornélio, que contraiu lesões graves e recebeu tratamentos no Centro de Saúde local.

Houve ainda destruição de material de propaganda eleitoral do MDM, panfletos e bandeira do partido.

Dada a gravidade da situação, o MDM expediu uma brigada provincial para analisar o estado das coisas e tomar medidas apropriadas.

Para o caso da agressão foi levantado o auto número 113/19 e outro com o número 112/19 em relação à vandalização das instalações e de bandeira pela Polícia.

Na povoação de Cahadire, na localidade de Furacungo, distrito de **Macanga**, Tete membros do MDM foram proibidos de fazer campanha eleitoral pelo líder comunitário local e os chefes de dez casas. O caso deu-se na última quinta-feira (26 de setembro), quando o delegado político distrital, Atanásio Khewethe e sua caravana dirigiram-se naquele local em mais um dia de caça ao voto e foi confrontado com a informação de que não podia prosseguir com a campanha porque não tinha credencial. Khewethe entrou em contacto telefónico com a Polícia e para a Comissão Nacional de Eleições (CNE) a pedir sua intervenção, mas sem sucesso. Acabou por voltar sem realizar a campanha.

Nenhuma lei exige aos membros e simpatizantes de partidos políticos de ser credenciados para poder fazer campanha eleitoral.

A Lei nº 2/2019, de 31 de Maio nos termos do artigo 210 pune com pena de prisão até seis meses e multa de três a seis salários mínimos nacionais aquele que impedir a realização de reunião, comício, cortejo ou desfile de propaganda eleitoral.

Em Manica, o delegado político da Renamo no distrito de **Macossa**, acusa simpatizantes da

A Renamo não vai parar

Reagindo às declarações feitas no (25 de Setembro) pelo administrador do distrito de Gondola, Moguen Candieiro, quando avançou que, a Frelimo continuará a governar o país a todo custo. “Não vamos entregar o poder”, disse à população Candjeiro durante a comemoração do dia das FADM. Entre outras coisas, o administrador ridicularizou os partidos da oposição, chamando-os de pobres e sensibilizou a população para votar na Frelimo.

Por via disso o director da campanha da Renamo, Eduardo Leite, disse que o seu partido não irá parar de fazer campanha no distrito. “Não vamos ficar intimidados com ameaças, continuaremos a mobilizar o eleitorado para votar na Renamo”, disse Leite. O director da campanha da Renamo apelou ainda a simpatizantes do seu partido a não se deixar intimidar pelas ameaças da Frelimo. Candieiro pronunciava-se aos pronunciamentos do administrador.

Frelimo de terem incendiado 4 residências de simpatizantes do seu partido na localidade de Dunda entre os dias 9 e 14 de Setembro.

“Isto é preocupante porque só está a acontecer com a Renamo”, disse o delegado ao Boletim.

Segundo nossos correspondentes, realmente quatro famílias viram suas casas incendiadas durante a noite. As razões do incêndio não são ainda conhecidas.

As residências incendiadas pertenciam a Gildo Borges Tiago, Juvêncio Bande, Serida Sixpence e Lenita Saidone. As vítimas, ouvidas pelo Boletim, acusam simpatizantes da Frelimo de estarem por detrás do sucedido.

“Por que isso não acontecia antes da campanha?” questionou Lenita cuja casa foi incendiada na madrugada do dia 9 de setembro.

No mesmo distrito, no posto administrativo de Nhamagua, simpatizantes da Frelimo são acusados de ter incendiado dois celeiros de milho e uma motorizada pertencentes a Juvêncio Bechane e Franze Binze respectivamente, ambos simpatizantes da Renamo, reportam os nossos correspondentes.

As autoridades policiais dizem ter conhecimento do caso, mas carece ainda de evidências.

Chefe de localidade condenado a 5 meses de prisão por destruir panfletos da Renamo

Em julgamento havido aos 24 de setembro, Alberto José Corrente, chefe da localidade de Nhaphale, posto administrativo de Charre, distrito de Mutarara, Tete, foi condenado a 5 meses de prisão por destruir panfletos da Renamo, reportam os nossos correspondentes. O visado terá ainda de pagar 10 meses de multa.

Na mesma província, simpatizantes da Renamo “capturaram” dois cidadãos localmente populares por serem dançarinos de Nhau, dança tradicional local, para a base militar da localidade de Nphulu, acusando-os de ter retirado bandeiras do partido da sua sede na tarde do dia 24 de setembro. O caso deu-se na localidade de Mphulu, distrito de **Tsangano**.

Fake News

"Mariano Nhongo declara apoio à Ossufo Momade"

Circula nas redes uma notícia dando conta de que o auto-proclamado líder da junta militar da Renamo, Mariano Nhongo, disse que em entrevista à Rádio Pax, que a partir do dia 27 de Setembro, ele e os seus aliados militares irão reforçar a campanha eleitoral do seu partido Renamo nas redondezas da Serra de Gorongosa e Morrumbala.

Esta informação é falsa, apurou o Boletim. O director da Rádio Pax, Padre José Suade, disse ao Boletim que a Rádio Pax não realizou tal entrevista.

"A Rádio não está no ar desde quarta-feira porque neste momento nós estamos a fazer a reposição da Torre", disse o padre.

Renamo bloqueia observadores da sociedade civil em Inhambane

Renamo proíbe observadores do CDD e da Igreja Católica de fazer o acompanhamento da sua campanha na província de Inhambane. A denúncia foi feita ao Boletim pelos próprios observadores. Por conta disso, 10 observadores nacionais devidamente credenciados pela Comissão Provincial de Eleições acompanham somente a campanha da Frelimo e MDM. O caso se verifica desde o início da campanha eleitoral.

Os observadores mostram-se preocupados com o comportamento dos membros e simpatizantes da perdiz naquele ponto do país.

"Sempre que estamos a fazer nosso trabalho somos expulsos por membros e simpatizantes da Renamo, alegando que receberam ordens do mandatário provincial para não aceitar a nossa presença", disse um observador ao Boletim.

Ouvido pelo Boletim, o delegado da Renamo a nível provincial Carlos Maela não confirmou, nem refutou as acusações. Disse que "a Frelimo credenciou muitos jovens, é preciso que eles apresentem-se a nível central para sabermos com quem estamos a lidar". "São várias organizações credenciadas e não sabemos quais têm observadores não partidários", acrescentou.

Dirigente de partido político diz que está a mobilizar simpatizantes a boicotar eleições

Chama-se Estêvão Fátima, secretário-geral de um pequeno partido denominado MAMO - do Movimento Alternativo de Moçambique (MAMO). Está nas páginas de imprensa nacional e

internacional por apelar as pessoas a não participar nas eleições.

Estêvão da Fátima concorreu à presidente da República e a sua candidatura foi rejeitada pelo Conselho Constitucional porque não conseguiu reunir o apoio de pelo menos 10 mil pessoas, que devem assinar um documento de apoio à candidatura presidencial.

Como vingança, diz que está a andar pelo país a mobilizar membros e simpatizantes do seu partido a não votarem no próximo dia 15 de Outubro.

"Fizemos de tudo para podermos concorrer, mas fomos retirados sem nenhuma explicação...

Então achamos que o processo eleitoral está viciado e por isso estamos a dizer aos nossos membros e simpatizantes que não vamos participar. Também pedimos a todos aqueles que são os nossos apoiantes para não votarem em nenhum partido, que fiquem em casa até que o processo termine", disse Estêvão de Fátima citado pela rádio alemã DW, numa notícia difundida hoje eletronicamente.

O Boletim entrou em contacto com o secretário-geral da Mamo, que confirmou a campanha contra as eleições. Disse que, usando meios próprios, já

escalou Cabo Delgado e Nampula e seguirá para Niassa, por fim Maputo, com o mesmo objectivo.

O voto em Moçambique não é obrigatório e não existe sanção legalmente prevista para casos de apelo ao boicote às eleições.

O ex-líder da Renamo, Afonso Dhlakama, já fez vários apelos públicos dirigidos aos membros e simpatizantes do seu partido a não participarem nas eleições autárquicas que a Renamo boicotou em 1998 e 2013. Isto pode ter contribuído para a baixa participação nestes pleitos. Mas se a Renamo controla cerca de metade do eleitorado moçambicano, a MAMO é um partido inexpressivo

e os apelos do seu dirigente não parece que possam ter alguma importância na participação dos cidadãos nas eleições.

reforçar a campanha eleitoral do seu partido Renamo nas redondezas da Serra de Gorongosa e Morrumbala.

Esta informação é falsa, apurou o Boletim. O director da Rádio Pax, Padre José Suade, disse ao Boletim que a Rádio Pax não realizou tal entrevista.

"A Rádio não está no ar desde quarta-feira porque neste momento nós estamos a fazer a reposição da Torre", disse o padre.

Notícias de outros observadores

Em meio a infrações, boas práticas durante a campanha

Funcionários do Hospital Distrital de Gurué foram obrigados a fazer campanha da Frelimo na província da Zambézia, reporta a plataforma Monitor, no seu relatório da terceira semana de observação eleitoral. Segundo Monitor, circulou uma lista em que cada um dos funcionários deveria registar o seu nome em jeito de lista de presenças.

"Obviamente que estes quadros do Estado estão perante uma violação clara de seus direitos como cidadãos Moçambicanos, desde o momento em que não lhes é dada uma liberdade de união ou participação voluntária em actividades do partido, ainda que sejam ou não membros do partidos ainda que sejam ou não membros" refere Monitor no referido relatório.

Monitor reporta igualmente que 19 pessoas ficaram feridas em consequência de confrontos físicos durante um cruzamento de caravanas da Renamo e Frelimo, no bairro Muchilipo na cidade de **Nacala-Porto**, Nampula, no dia 19 de Setembro, por volta das 19h00. Três membros da Renamo foram detidos, reporta Monitor.

Entretanto, Monitor durante a observação constatou ainda que entre tantas violações da norma relativa à ética de campanha eleitoral prevista no artigo 204, da Lei nº 2/2019, 31 de Maio, podem ser verificadas boas práticas dos autores das campanhas, entre elas que apesar de ser ainda

em níveis baixos, já é notável boa convivência entre membros de partidos políticos diferentes.

Casos há como por exemplo em Maputo cidade e província, Chimoio, Manica, Cabo Delgado, Gaza e Sofala em que membros dos partidos políticos cumprimentam-se em ambiente de festa. Esta situação deve-se à constante mobilização que os chefes dos partidos têm estado a fazer nas suas organizações políticas, acrescenta Monitor.

No que concerne às irregularidades, também foram verificadas pela plataforma vários problemas relativos a envolvimento de crianças em caravanas de campanha eleitoral, fixação de material de propaganda eleitoral em lugares proibidos por Lei e destruição de material de propaganda eleitoral. Deste modo, a plataforma propõe-se a fazer seguimento em alguns dos assuntos levantados.

Monitor é uma plataforma da sociedade civil que visa observar e dar respostas a potenciais conflitos eleitorais. O relatório completo em https://cddmoz.org/media/attachments/2019/09/26/relatorio_de_monitoria_das_eleicoes_gerais_2019_semana3.pdf.



Publicado por CIP, Centro de Integridade Pública, Rua Fernão Melo e Castro, nº 124, Maputo, Moçambique.
eleicoes@cipeleicoes.org <https://cipeleicoes.org/>

COBERTURA DETALHADA DAS ELEIÇÕES GERAIS DE 2019 a ser mais uma vez feita pelo *Boletim sobre o Processo Político em Moçambique*, que tem vindo a cobrir todas as eleições multipartidárias em Moçambique desde 1994. Mais uma vez, teremos uma equipa de repórteres posicionados em todo o país, reportando os factos com acurácia e veracidade. O Boletim tem periodicidade mensal durante a preparação das eleições e será mais frequente e de base diária durante as eleições.

Para subscrever o boletim eleitoral em português <http://eepurl.com/gnZXPz> e a edição em Inglês tinyurl.com/sub-moz.

As primeiras edições estão disponíveis em <https://cipeleicoes.org>

Boletins sobre as eleições autárquicas do ano passado estão em <http://bit.ly/EIAutar2018>

As edições do Boletim sobre eleições municipais de 2013 e eleições gerais de 2014 estão disponíveis em <http://bit.ly/2H066Kg>.

Existem dois arquivos detalhados de resultados eleitorais, um do London School of Economics em <http://bit.ly/MozEIData> e outro do IESE em <http://www.iese.ac.mz/eleicoes-results>

Eleições Gerais 2019 é parte do Programa Votar Moçambique

Programa financiado por:

Programa cofinanciado por:

The block contains logos for 'VOTAR MOÇAMBIQUE', the Swiss Confederation (with text: Schweizerische Eidgenossenschaft, Confédération suisse, Confederazione Svizzera, Confederaziun svizra, and 'Embaixada da Suíça em Moçambique'), the European Union (with text: UNIÃO EUROPEIA), and 'COOPERAÇÃO AUSTRIACA PARA O DESENVOLVIMENTO'.